

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA
Saúde Coletiva 2

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A construção do campo da saúde coletiva 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fernanda Miguel de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva 2 / Organizadora
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-064-0
DOI 10.22533/at.ed.640211905

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA ANTROPOMETRIA, DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Tâminez de Azevedo Farias
Iris Santos de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Fernanda Calheiros Peixoto
Maria Suzymille de Sandes Filho
Nilson Mascarenhas Santos
Dayse Andrade Romão
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6402119051

CAPÍTULO 2..... 14

AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR *Escherichia coli* EM FLUXOS DE ÁGUA DA COMUNIDADE DO CATALÃO, IRANDUBA-AM

José Carlos Ipuchima da Silva
Suziane Pinto Rodrigues
Thaissa Cunha de Oliveira
Kiandro de Oliveira Gomes Neves

DOI 10.22533/at.ed.6402119052

CAPÍTULO 3..... 25

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ALÉRGICAS QUE FAZEM USO DE FÓRMULAS ESPECIAIS

Aline Luiz da Silva
Marceli Moço Silva
Camila Maria de Arruda
Guilherme Batista do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6402119053

CAPÍTULO 4..... 37

AVALIAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL NA INFÂNCIA E HÁBITOS MATERNO-INFANTIS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Edson José Alvim Junior
Mariana Menezes Luciano
Laura Bertoloto Menossi
Gabriela Gaspar Córdova
Palmira Cupo
Rodrigo José Custodio
Viviane Imaculada do Carmo Custodio

DOI 10.22533/at.ed.6402119054

CAPÍTULO 5..... 48

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE COLETIVA

Flávia Christiane de Azevedo Machado
Anna Paula Serêjo da Costa
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo
Suelen Ferreira de Oliveira
Letícia Abreu de Carvalho
Janmille Valdivino da Silva
Rosangela Diniz Cavalcante
Lorrainy da Cruz Solano

DOI 10.22533/at.ed.6402119055

CAPÍTULO 6..... 60

COMUNIDADES DE APOIO MÚTUO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO E A PRÁTICA DO CONTROLE SOCIAL

Luis Felipe Ferro
Gabrielle Wendeel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6402119056

CAPÍTULO 7..... 74

COVID-19

Vivianne Lúcia Bormann de Souza
Luana Caroline Domingos da Silva
André Luiz Bormann Soares

DOI 10.22533/at.ed.6402119057

CAPÍTULO 8..... 82

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE

Juliana Bastoni da Silva
Erminiana Damiani de Mendonça
Bruno Ferreira Ribeiro
Débora Leão Alves
Igor Orlando Pereira de Sousa
Maria Alice Alves Pereira Farias
Maria Edna Vieira Santana
Matheus Barreira Silva
Sarah de Oliveira Sousa
Stefanie Mauzolf Wetmann
Tássia Sousa Coelho
Vivaldo Logrado Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6402119058

CAPÍTULO 9..... 94

DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E PRODUÇÃO DE ETANOL 70 °INPM PARA FINS DE DESINFECÇÃO

Bruna Alexandra Bohm

Diego de Assunção Justo
Leonardo Henrique da Silva Bianchi
Tatiane Francini Knaul
Fabiana Aparecida Pansera
Juliana Cristhina Friedrich
Jones Erni Schmitz
Renato Eising
Luís Felipe Minozzo Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.6402119059

CAPÍTULO 10..... 108

É POSSÍVEL ENVELHECER ATIVAMENTE EM JOÃO PESSOA? POTENCIAIS DA CONVIVÊNCIA GRUPAL

Mattheus de Luna Seixas Soares Lavor
Marianne Adelina Seixas de França Lavor
Arnaldo Alves de Azevedo Neto
Henrique de Moraes Soldera
Perilo Rodrigues de Lucena Filho
Ademar Torres de Benevolo
Maria Clara Soares Lavor Nunes
Rodolfo Barbosa de Freitas
Rafaela Luna Fernandes
Gabriela Luna Fernandes
João Bosco Braga Neto
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.64021190510

CAPÍTULO 11..... 117

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TOCANTINS

Delfim Dias Bonfim
João Paulo Rodrigues da Silva
Carolyne Victória Lopes Barbosa
Vitória Reis Sousa
Cauã Melo Fernandes
Miquéias Nascimento Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.64021190511

CAPÍTULO 12..... 127

HEPATITE VIRAL INFANTIL: RETRATO DE CASOS PREDOMINANTE EM SERGIPE ENTRE OS ANOS 2009 A 2018

Halley Ferraro Oliveira
Maria Regina Domingues de Azevedo
Laura Wiltshire Amaral Costa
Leticia Fernandes Silva Santana
Letícia Brandão Santana
Mariana Dantas Mota
Raul Bomfim Neto

DOI 10.22533/at.ed.64021190512

CAPÍTULO 13..... 135

IMPACTO DA TUBERCULOSE ENTRE HOMENS E MULHERES SOBRE OS ANOS DE VIDA VIVIDOS COM INCAPACIDADE, EM CINCO ESTADOS BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Liandro da Cruz Lindner

DOI 10.22533/at.ed.64021190513

CAPÍTULO 14..... 144

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2009 A 2019

Vanessa Aparecida Pivatto

Gabriela Araujo Moreira

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.64021190514

CAPÍTULO 15..... 150

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO EM INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Millane Teles Portela de Oliveira

Israel Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.64021190515

CAPÍTULO 16..... 156

O ÍNDIO E COMENSALIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS INICIAIS

Jullyani Santos Nunes

Tiago de Jesus Sousa

DOI 10.22533/at.ed.64021190516

CAPÍTULO 17..... 164

O PERFIL DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DADOS, CONSIDERAÇÕES E AÇÕES TOMADAS

Dóris Cristina Gedrat

Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64021190517

CAPÍTULO 18..... 175

O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA PRECEPTORES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA SÍNTESE CRÍTICO-REFLEXIVA

Raphael Florindo Amorim

Angela Aparecida Neto Amaral

Silvia Renata Rossete Nogueira Furlin

Gisele Silva Leitão

Flávio Adriano Borges

DOI 10.22533/at.ed.64021190518

CAPÍTULO 19..... 189

O *ROLE-PLAYING GAME* (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giordano de Azevedo
Adriana Grabner Corrêa
Luciano Terra das Neves Neto
Nary Danielle da Cruz Maciel
Marco Aurélio da Ros

DOI 10.22533/at.ed.64021190519

CAPÍTULO 20..... 205

O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Sérgio Alcântara Alves Poty
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Maria Alexandra Fontinelle Pereira
Cristiane Vêras Bezerra Souza
Marivete Ribeiro Alves
Tilma das Chagas do Nascimento Aguiar
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Luísa Virgília Batista Soares de Brito
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa
Carina Santos Faray
Polyana Coutinho Bento Pereira
Daniel Campelo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.64021190520

CAPÍTULO 21..... 214

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UROCULTURAS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE PATOS DE MINAS ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2018

Natália Alves dos Santos
Roberta de Oliveira Afonso
Sandra Regina Afonso Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.64021190521

CAPÍTULO 22..... 229

PERFIL SOCIOECONÔMICO E GESTACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL

Luiz Henrique Teixeira de Siqueira Neto
Guilherme Anziliero Arossi
Eduardo Périco
Moises Gallas
Jussara Alves Pinheiro Sommer
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64021190522

CAPÍTULO 23..... 239

REFLEXÕES SOBRE A DUPLA VULNERABILIDADE: PUERPÉRIO E CARDIOPATIA

CONGÊNITA DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marília Ximenes Freitas Frota
Joana Angélica Marques Pinheiro
Darla Moreira Carneiro Leite
Beatriz Viana da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Thereza Maria Magalhães Moreira
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos
Antônio Rodrigues Ferreira Junior

DOI 10.22533/at.ed.64021190523

CAPÍTULO 24.....251

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA INFÂNCIA: DESCRIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Odelle Mourão Alves
Mayara Alves Luis
Luíza Eduarda Portes Ribeiro
Gracielle Pampolim
Ranielle de Paula Silva
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

DOI 10.22533/at.ed.64021190524

SOBRE A ORGANIZADORA.....262

ÍNDICE REMISSIVO.....263

CAPÍTULO 24

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA INFÂNCIA: DESCRIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Data de aceite: 03/05/2021

Ranielle de Paula Silva

Mestre em Saúde coletiva. Docente da
Faculdade Multivix

Franciéle Marabotti Costa Leite

Doutora em Epidemiologia. Docente do
Departamento de Enfermagem e dos
Programas de pós-graduação em Enfermagem
e Saúde Coletiva da Universidade Federal do
Espírito Santo (UFES)

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

Doutoranda em Saúde coletiva no Programa
de Pós-graduação em Saúde coletiva da
Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES). Docente da Universidade Federal do
Oeste da Bahia (UFOB)

Odelle Mourão Alves

Mestre em enfermagem pelo Programa de pós-
graduação em Enfermagem da Universidade
Federal do Espírito Santo (UFES). Enfermeira
no Hospital Universitário Cassiano Antônio de
Moraes (HUCAM)/UFES

Mayara Alves Luis

Mestranda em Saúde coletiva. Programa
de Pós-graduação em Saúde coletiva.
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Luíza Eduarda Portes Ribeiro

Graduação em Enfermagem pela Universidade
Federal do Espírito Santo (UFES)

Gracielle Pampolim

Doutora em Saúde coletiva. Docente da
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de
Misericórdia de Vitória (ESMESCAM)

Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

Especialista em Violência contra criança e
adolescentes. Servidora da Fiocruz cedida
ao Núcleo de Vigilância Epidemiológica da
Secretaria de Saúde do estado do Espírito
Santo

RESUMO: Objetivo: Identificar a frequência de violência autoprovocada entre crianças e descrever as características da vítima e do agravo. **Métodos:** Estudo descritivo que incluiu todos os casos notificados de violência autoprovocada na infância registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2011 e 2018 no espírito Santo. Os dados foram analisados de forma descritiva a partir das frequências brutas e relativas das variáveis e seus intervalos de confiança de 95% com o uso do software Stata 14.1. **Resultados:** A prevalência de violência autoprovocada entre crianças no período de estudo foi de 1,2% (IC95%: 0,9-1,6). A maioria foi realizada por crianças na faixa etária de 6 a 9 anos, de raça/cor não branca e sem deficiências/transtornos. Esse evento ocorreu mais frequentemente no ambiente doméstico, no turno da manhã e em residentes da zona urbana. Em mais da metade dos casos o evento foi único e em 86,5% houve encaminhamento para outros serviços da rede de atenção. O envenenamento/intoxicação foi o meio mais utilizado. **Conclusões:** a violência

autoprovocada é um evento presente na infância. Profissionais de saúde precisam estar atentos para quaisquer sinais indicativos desse agravo, a fim de proteger as crianças e minimizar os seus impactos a médio e longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Maus-tratos infantis, Violência, Criança, Exposição à violência, Violência doméstica.

ABSTRACT: Objective: To identify the frequency of self-inflicted violence among children and to describe the characteristics of the victim and the injury. **Methods:** Descriptive study that included all reported cases of self-inflicted violence in childhood recorded in the Notifiable Diseases Information System (SINAN) between 2011 and 2018 in Espírito Santo. The data were analyzed descriptively from the raw and relative frequencies of the variables and their 95% confidence intervals using the Stata 14.1 software. **Results:** The prevalence of self-inflicted violence among children in the study period was 1.2% (95% CI: 0.9-1.6). Most were performed by children aged 6 to 9 years, of non-white race / color and without disabilities / disorders. This event occurred more frequently in the domestic environment, in the morning shift and in residents of the urban area. In more than half of the cases, the event was unique and in 86.5% there was referral to other services in the care network. Poisoning / intoxication was the most used method. **Conclusions:** self-inflicted violence is an event present in childhood. Health professionals need to be on the lookout for any indicative signs of this condition in order to protect children and minimize its impacts in the medium and long term.

KEYWORDS: Chil-abuse, Violence, Child, Exposure to violence, Domestic violence.

INTRODUÇÃO

Violência contra criança e adolescente é sabidamente um grave problema mundial de saúde pública e de violação dos direitos humanos, que movimenta uma ampla carga psicológica com potencial de gerar consequências devastadoras em nível individual e coletivo (WHO, 2016; HILLS et al., 2016). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência contra crianças e adolescentes é definida como quaisquer maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, negligência que possa resultar em danos reais ou potenciais para a saúde da vítima ou comprometer sua dignidade e desenvolvimento (WHO, 2016; DELZIOVO et al., 2018).

A OMS demonstra grande preocupação com o aumento observado nas prevalências de violência infantil em todas as regiões do mundo (WHO, 2016). Estudos mostram que em países da África, Ásia e América do Norte a prevalência de violência infantil nos últimos 12 meses foi de cerca de 50%, estimativa que cai para 30% em países da América Latina, incluindo o Brasil, e para cerca de 12% na Europa (HILLS et al., 2016).

Sofrer violência de qualquer tipo pode causar sérios danos para o desenvolvimento e bem-estar de crianças e adolescentes, podendo inclusive repercutir nas gerações futuras causando um ciclo tendencioso de atos violentos (CHIANG et al., 2016). As consequências sofridas pela violência podem resultar em problemas sociais e cognitivos, traumas mentais, abuso de álcool e drogas, depressão, distúrbios agressivos, automutilação e ideação suicida

(SUMNER et al., 2016; DELZIOVO et al., 2018), estes últimos sendo bastante comuns entre adolescentes vítimas de violência infantil, mas podendo ser observado também em crianças menores. Um estudo longitudinal conduzido com quase três mil famílias indicou que ter sido vítima de violência física, psicológica ou negligência eleva significativamente as chances de crianças de até 9 anos apresentarem ideação suicida e/ou automutilação (PAUL e OTIN, 2019).

A violência autoprovocada ou autoinfligida é todo ato cometido contra si mesmo que possa causar danos físicos ou psicológicos, e pode variar desde colocar-se em risco em situações diversas até provocar lesões em si mesmo ou atentar contra a própria vida (WHO, 2016; DELZIOVO et al., 2018). Um estudo brasileiro que utilizou dados de diversas capitais através do sistema sentinela de Vigilância de Violência e Acidentes - Inquérito VIVA e analisou os diferentes ciclos de vida, mostrou que dentre todos os casos de violência autoprovocada notificado no Brasil em 2014, a prevalência deste agravo nas crianças de 0 a 9 anos foi de 2,9%, sendo mais frequente entre os meninos (4,0%), quando comparado às meninas (1,6%) (BAHIA et al., 2017).

Diante do exposto, o estudo teve por objetivo Identificar a frequência de violência autoprovocada entre crianças e descrever as características da vítima e do agravo.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta caráter descritivo e incluiu todos os casos notificados de violência autoprovocada na infância registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2011 e 2018 no estado do Espírito Santo. Os dados foram fornecidos pelo Setor de Vigilância Epidemiológica de Acidentes e Violências da Secretaria de Estado da Saúde (SESA). Foi escolhido o ano de 2011 como período de início das análises pois, a partir desse ano, a violência passou a ser considerada um agravo de notificação compulsória pelo Ministério da Saúde.

O Espírito Santo é um estado localizado na região Sudeste do Brasil, com população estimada para 2019 de 4.018.650 habitantes. Possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,740 e uma renda média *per capita* de R\$1.477,00. Está dividido em 78 municípios e quatro regiões de saúde. De acordo com o Censo de 2010, os indivíduos de 0 a 9 anos representavam 14,5% do total de habitantes (509.336 crianças) (IBGE, 2010).

A notificação da violência ocorre em todos os serviços de saúde por meio da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Interpessoal e Autoprovocada, subdividida em dez blocos onde constam informações sobre o serviço notificante, o perfil da vítima e do agressor, características da violência, além dos procedimentos e encaminhamentos realizados pelo serviço. Esta ficha faz parte do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), criado em 2006 pelo Ministério da Saúde.

A análise da consistência do banco e correção de possíveis erros e inconsistências foi realizada com base no Instrutivo de Notificação Interpessoal e Autoprovocada. O desfecho analisado foi a violência autoprovocada (não/sim). Foram descritas as características da vítima: sexo (masculino/feminino), faixa etária (3 a 5 anos/6 a 9 anos), a raça/cor (branca/não branca), presença de deficiências/transtornos (não/sim), zona de residência (urbana/rural) –; e as características do evento: se ocorreu na residência (não/sim), o turno de ocorrência (manhã/tarde/noite/madrugada), a zona de ocorrência (urbana/rural), se a violência é de repetição (não/sim), se foi realizado encaminhamento para outro serviço da rede (não/sim), e o meio de agressão (envenenamento, intoxicação, objeto perfurocortante, enforcamento e outros). Também foram apresentadas a categoria “ignorado” para aquelas variáveis que apresentavam casos preenchidos com essa informação ou que estavam em branco.

Os dados foram analisados de forma descritiva a partir das frequências brutas e relativas das variáveis e seus intervalos de confiança de 95% com o uso do software Stata 14.1. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 2.819.597.

RESULTADOS

Entre 2011 e 2018 foram notificados 37 casos de violência autoprovocada em crianças, sendo 20 casos no sexo masculino e 17 casos no sexo feminino. Esse quantitativo representa uma frequência de 1,2% (IC95%: 0,9-1,6) dos 3.127 casos de violência na infância registrados no período.

A maioria das violências autoprovocadas foi realizada por crianças na faixa etária de 6 a 9 anos, de raça/cor não branca, residentes da zona urbana e sem deficiências/transtornos. A Tabela 1 apresenta as características gerais da vítima.

Variáveis	N	%	IC 95%
Sexo			
Masculino	20	54,0	37,4-69,9
Feminino	17	46,0	30,1-62,6
Faixa etária			
3 a 5 anos	03	8,1	2,5-23,3
6 a 9 anos	34	91,9	76,7-97,5
Raça/cor			
Branca	07	18,9	9,0-35,6
Não branca	26	70,3	53,0-83,2
Ignorado	04	10,8	3,9-26,5

Deficiências/Transtornos			
Não	24	64,9	47,6-78,9
Sim	10	27,0	14,8-44,2
Ignorado	03	8,1	2,5-23,3
Zona de residência			
Urbana	34	91,9	76,7-97,5
Rural	03	8,1	2,5-23,3

Tabela 1. Caracterização das notificações de violência autoprovocada na infância de acordo com os dados da vítima. Espírito Santo, 2011-2018.

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Observa-se na Tabela 2 as características do evento. A violência autoprovocada na infância ocorreu mais frequentemente no ambiente doméstico, no turno da manhã e em residentes da zona urbana. Em 51,4% (IC95%: 34,9-67,5) o evento foi único e em 86,5% dos casos houve encaminhamento para outros serviços da rede de atenção. O envenenamento/intoxicação foi o meio mais utilizado (P: 51,4%; IC95%: 34,9-67,5), seguido do uso de objetos perfurocortantes (P: 18,9%; IC95%: 9,0-35,6).

Variáveis	N	%	IC 95%
Ocorreu na residência			
Não	08	21,6	10,8-38,5
Sim	27	73,0	55,8-85,3
Ignorado	02	5,4	1,3-20,3
Turno de ocorrência			
Manhã	09	24,3	12,8-41,4
Tarde	07	18,9	9,0-35,6
Noite/Madrugada	06	16,2	7,2-32,6
Ignorado	15	40,6	25,5-57,6
Zona de ocorrência			
Urbana	31	83,8	67,4-92,8
Rural	03	8,1	2,5-23,3
Ignorado	03	8,1	2,5-23,3
Violência de repetição			
Não	19	51,4	34,9-67,5
Sim	15	40,5	25,5-57,6
Ignorado	03	8,1	2,5-23,3

Encaminhamento			
Não	04	10,8	3,9-26,5
Sim	32	86,5	70,4-94,5
Ignorado	01	2,7	0,3-18,3
Meio de agressão			
Envenenamento/Intoxicação	19	51,4	34,9-67,5
Objeto perfurocortante	07	18,9	9,0-35,6
Enforcamento	05	13,5	5,5-29,6
Outros	06	16,2	7,2-32,6

Tabela 2. Caracterização das notificações de violência autoprovocada na infância de acordo com os dados do evento. Espírito Santo, 2011-2018.

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

DISCUSSÃO

Esse estudo teve por objetivo identificar a frequência de violência autoprovocada entre crianças e descrever as características das vítimas e do agravo, a partir dos casos notificados entre 2011 e 2018 no estado do Espírito Santo. No que tange a frequência desse agravo, nota-se 1,2% de casos registrados no período. O inquérito de vigilância de violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência no Brasil (Inquérito VIVA), em 2017, apontou 1,6% de casos notificados de lesão autoprovocada no grupo infantil, sendo um resultado próximo a encontrado no presente estudo (BRASIL, 2019).

Os números de notificações de violência autoprovocada na infância no presente estudo de acordo com o sexo foram muito próximos. Todavia vale pontuar a maior ocorrência do desfecho nos meninos, dado este evidenciado em análises nacionais do sistema de informação no Brasil e no levantamento realizado pelo Inquérito VIVA (AVANCI, PINTO e ASSIS, 2020; BAHIA et al., 2017; BRASIL, 2019).

Em relação ao maior percentual de crianças de raça/cor não branca, estudo realizado por Avanci, Pinto e Assis (2020) apresentou uma maior prevalência de casos notificados de lesão autoprovocada entre crianças da cor branca. Quanto à faixa etária das vítimas de violência autoprovocada, a maioria das crianças apresenta de 6 a 9 anos. Importante refletir que mediante a ocorrência do desenvolvimento, as crianças passam a apresentar um sistema cognitivo coerente e integrado, tonando-se emocionalmente mais maduras (SANTOS, 2014). Nessa fase se desenvolvem as concepções sobre o conceito do que é a morte, sendo pouco esclarecido antes dos nove anos de idade (KUCZYNSKI, 2014).

Apesar da maior frequência dentre as vítimas de violência autoprovocada ser em crianças sem deficiências/transtornos, vale destacar que em 27% dos casos há evidência de deficiências e/ou transtornos. Um estudo de caso-controle conduzido com

escolares na China observou a prevalência de lesão autoprovocada de 18,3% naquelas que apresentaram uma deficiência e as crianças com múltiplas deficiências apresentaram 45,1% (ZHU et al., 2019).

A maior ocorrência de notificação de casos entre os residentes da zona urbana se assemelha ao encontrado em adolescentes brasileiros (BAHIA et al., 2020). Um estudo realizado na Califórnia observou que adolescentes residentes em zona rural tiveram menor probabilidade de ideação ou tentativa de suicídio (GOLDMAN-MELLOR, ALLEN e KAPLAN, 2018). Cabe pontuar que características regionais como os aspectos sociais e políticos, a ordenação da população por sexo e por perímetro urbano ou rural exerce função moderadora no contexto de violência autoprovocada (ASEVEDO et al., 2018).

Verifica-se nos resultados um maior número de notificações de violência autoprovocada entre crianças no ambiente doméstico, em consonância ao encontrado em estudo com dados do SINAN com crianças brasileiras de 5 a 9 anos, onde a maior ocorrência também foi na residência (80,8%) (AVANCI, PINTO e ASSIS, 2020). Tal situação demonstra-se preocupante, pois o ambiente doméstico deveria representar segurança para a criança, contudo a exposição a conflitos familiares ou a uma estrutura familiar disfuncional pode atuar como fator estressor à violência autoprovocada (SILVA, 2019; FARIAS et al., 2016). Ainda, percebe-se a maior ocorrência dos casos no turno da manhã, todavia, estudo com crianças de 5 a 11 anos foi observada maior ocorrência de suicídio no período da tarde com prevalência de 44,1% (SHEFTALL et al., 2016).

Quanto à repetição do evento, em 51,4% das notificações a autoagressão não havia sido realizada antes, ou seja, aproximadamente em metade dos casos notificados o evento foi único. Nos Estados Unidos, pesquisa mostrou menor taxa de suicídio entre crianças quando comparado com faixas etárias posteriores, entretanto, é afirmado que, apesar da taxa de suicídio ter aumentado ao longo da vida útil do indivíduo, o grande volume de tentativas feitas por menores de 25 anos chama a atenção, em uma coorte de 1490 pessoas, 813 eram jovens (BOSTWICK et al., 2016), o que reforça a importância do acompanhamento dos casos em todas as faixas etárias para prevenção deste agravo.

O encaminhamento para os serviços da rede de atenção ocorreu em 86,5%, frequência alta quando comparado à literatura, que mostra um percentual de encaminhamentos de crianças e adolescentes para outros serviços de saúde de aproximadamente 20,0%, dos quais apenas 3,7% direcionados para ambulatorios ou serviços especializados em psicologia infanto-juvenil. Tais achados evidenciam a dificuldade de articulação da rede de saúde (ALVES e CADETE, 2015). Todavia apesar da alta prevalência de encaminhamentos apresentada no estudo, nota-se que às 13,5% das vítimas não foram ofertadas a inserção na rede de cuidado. A inserção da criança vítima na rede integral de assistência à saúde favorece o seu enfrentamento frente às circunstâncias difíceis e obstáculos da vida, além de estimular e estabelecer vínculos que podem potencializar a capacidade de resiliência e reduzir as chances de novas exposições à violência (BRASIL, 2010).

O envenenamento/intoxicação (51,4%) foi o meio mais utilizado na prática da violência autoprovada na infância, seguido do uso de objetos perfurocortantes (18,9%). Dados semelhantes apontaram que das notificações de lesões autoprovocadas em crianças de 5 a 9 anos no Brasil, a autointoxicação foi registrada em 54,0% dos casos, seguida da lesão provocada por objeto contundente, cortante ou penetrante (24,3%) (AVANCI, PINTO e ASSIS, 2020). Vale ponderar acerca da intoxicação, visto que entre crianças menores há possibilidade de o evento ter ocorrido por acidente, como mostra pesquisa feita em Cuba que encontrou que dos envenenamentos registrados entre crianças e adolescentes, 30,2% ocorreu de forma involuntária, ou seja, sem que a criança de fato tivesse intenção suicida (TORO et al., 2018).

É importante salientar que os profissionais de saúde, na maioria dos casos, são a porta de entrada das vítimas de violência aos serviços de apoio. Além disso, estabelecem um serviço fundamental no processo de prevenção das violências através de orientações que são realizadas aos pais, crianças e toda a comunidade, promovem o acolhimento da vítima em seu momento de sofrimento, estabelecem o apoio psicológico e o apoio social-jurídico, contribuindo também no fomento das bases de dados, através da realização da notificação da violência (EGRY, APOSTOLICO e MORAI, 2018).

Como limitação do presente estudo destaca-se o baixo quantitativo de casos notificados, devido às baixas prevalências do agravo nesta população e também às dificuldades de identificação dos casos, o que impede a realização de análises mais robustas. Outra possível limitação se relaciona com a utilização de bases de dados secundárias e a completude das informações. Todavia, mesmo diante das limitações apresentadas justifica-se o presente estudo que evidencia a problemática e a sua relevância, apontando a importância da capacitação permanente dos profissionais de saúde para o correto preenchimento das fichas de notificação, bem como, para o acolhimento e assistência qualificada. Da mesma forma, demonstra a necessidade de trabalhar os vínculos familiares como promoção da saúde mental e prevenção de violência.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu identificar a frequência das notificações de violência autoprovocada na infância no estado do Espírito Santo, no período de 2011 a 2018, trazendo mais informações que subsidiam a discussão sobre a temática. A frequência encontrada foi baixa, condizente com outros estudos e, ainda assim, aponta a importância do agravo, sobretudo na faixa etária de 6 a 9 anos, demonstrando a necessidade de incluir esse assunto na pediatria, discutir o impacto e o processo de produção, bem como ampliar os serviços de saúde mental para esse nicho da população.

Destaca-se a importância do conhecimento destes dados para os serviços de saúde, evidenciando a necessidade da identificação dos casos e do cuidado integrado no

atendimento das vítimas dentro da rede de proteção. Nesse sentido, os profissionais de saúde precisam estar atentos para quaisquer sinais indicativos de condições que facilitem a ocorrência desse ato pelas crianças, a fim de protegê-las e minimizar os seus impactos a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. G.; CADETE, M. M. M. Tentativa de suicídio infanto-juvenil: lesão da parte ou do todo? **Cien Saude Colet**, v. 20, n. 1, p. 75-84, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n1/pt_1413-8123-csc-20-01-00075.pdf Acesso em 10 jun. 2020.

ASEVEDO, E. et al. Ten-year evolution of suicide rates and economic indicators in large Brazilian urban centers. **Curr Opin Psychiatry**, v. 31, n. 3, p. 265–271, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29528901/> Acesso em 10 jun. 2020.

AVANCI, J. Q.; PINTO, L. W.; ASSIS, S. G. Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil. **Cien Saude Colet**, [periódico na internet] 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/notificacoes-internacoes-e-mortes-por-lesoes-autoprovocadas-em-criancas-nos-sistemas-nacionais-de-saude-do-brasil/17519?id=17519> Acesso em 08 jun. 2020.

BAHIA, C. A. et al. Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. **Epidemiol Serv Saude**, v. 29, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2019060/> Acesso em 10 jun. 2020.

BAHIA, C. A. et al. Self-harm throughout all life cycles: profile of victims using urgent and emergency care services in Brazilian state capitals. **Cien Saúde Colet**, v. 22, n. 9, p. 2841-2850, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232017002902841&lng=en&nrm=iso Acesso em 16 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: Acesso em 02 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Viva Inquérito 2017: Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência – Capitais e Municípios**. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: Acesso em 23 ago. 2020.

BOSTWICK, J. M. et al. Suicide Attempt as a Risk Factor for Completed Suicide: Even More Lethal Than We Knew. **Am J Psychiatry**, v. 173, n. 11, p. 1094–1100, 2016. Disponível em: <https://ajp.psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ajp.2016.15070854> Acesso em 23 ago. 2020.

CHIANG, L. F. et al. Violence Against Children Surveys (VACS): towards a global surveillance system. **Inj Prev**, v. 22, suppl. 1, p. 17–22, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6158784/> Acesso em 23 ago. 2020.

DELZIOVO, C. R. et al. **Atenção à saúde de crianças e adolescentes em situação de violência**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

EGRY, E. Y.; APOSTOLICO, M. R.; MORAI, T. C. P. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. **Cien. Saude Colet.**, v. 23, n. 1, p. 83-92, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000100083&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 04 jun. 2020.

FARIAS, M. S. et al. Caracterização das notificações de violência em crianças no município de Ribeirão Preto, São Paulo, no período 2006-2008. **Epidemiol Serv Saude**, v. 25, n. 4, p. 799–806, 2016. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742016000400799&lng=pt&nrm=is Acesso em 16 set. 2020.

GOLDMAN-MELLOR, S.; ALLEN, K.; KAPLAN, M. S. Rural/Urban Disparities in Adolescent Nonfatal Suicidal Ideation and Suicide Attempt: A Population-Based Study. **Suicide Life Threat Behav**, v. 48, n. 6, p. 709–19, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28940747/> Acesso em 12 ago. 2020.

HILLIS, S. et al. Global prevalence of past-year violence against children: a systematic review and minimum estimates. **Pediatrics**, v. 37, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6496958/> Acesso em 2020. Disponível em: Acesso em 02 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultado dos Dados do Censo de 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 02 set. 2020.

KUCZYNSKI, E. Suicídio na infância e adolescência. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 246-52, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-65642014000300246&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 16 set. 2020.

PAUL, E.; ORTIN, A. Psychopathological mechanisms of early neglect and abuse on suicidal ideation and self-harm in middle childhood. **Eur Child Adolesc Psychiatry**, v. 28, [s. n.], p. 1311–1319, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30783774/> Acesso em 04 jun. 2020.

SANTOS, M. P. M. Desenvolvendo experimentos gráficos que estimulem a criatividade na infância. São Paulo. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo; 2014.

SHEFTALL, A. H. et al. Suicide in Elementary School-Aged Children and Early Adolescents. **Pediatrics**, v. 138, n. 4, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/138/4/e20160436.full.pdf> Acesso em 16 set. 2020.

SILVA, L. Suicídio entre crianças e adolescentes: um alerta para o cumprimento do imperativo global. **Acta Paul. Enferm.**, v. 32, n. 3, p. 3-7, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000300001 Acesso em 16 set. 2020.

SUMNER, S. A. et al. Childhood Sexual Violence Against Boys: A Study in 3 Countries. **Pediatrics**, v. 137, n. 5, e20153386, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27244799/> Acesso em 04 jun. 2020.

TORO, Y. P. D. et al. Algunos aspectos clínicos y epidemiológicos relacionados con las intoxicaciones exógenas en niños y adolescentes. **MEDISAN**, v. 22, n. 4, p. 377-383, 2018. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192018000400007 Disponível em: Acesso em 02 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global plan of action to strengthen the role of the health system within a national multisectoral response to address interpersonal violence, in particular against women and girls, and against children.** Geneva: World Health Organization, 2016. Disponível em: Acesso em 04 jun. 2020.

ZHU, H. et al. Deliberate Self-Harm Among Chinese Children with Different Types and Severity of Disabilities. **Int J Environ Res Public Health**, v. 16, n. 17, p. 3149, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6747428/> Acesso em 02 set. 2020.

SOBRE A ORGANIZADORA

FERNANDA MIGUEL DE ANDRADE - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2013) e especialização em Análises Clínicas pela Faculdade Frassinette do Recife (2015). Obteve seu Mestrado em Ciências Biológicas, na área de concentração Biotecnologia, em 2016 e o Doutorado em Bioquímica e Fisiologia, na área de concentração Bioquímica e Fisiologia, em 2020 pela Universidade Federal de Pernambuco. Durante o estágio à docência ministrou aulas de Bioquímica para os cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas e Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Biotecnologia, com ênfase em Citologia, Histologia, Embriologia, Bioquímica e Biologia Molecular. Atua como pesquisadora principalmente nos seguintes temas: Purificação e Aplicação Biológica de Biomoléculas de Origem Vegetal, Cicatrização em Animais Diabéticos e Hipertensos, Alternativas Terapêuticas para a Criptococose. Atuou como Professora no curso de Fisioterapia da Faculdade de Integração do Sertão ministrando as disciplinas Citologia, Histologia, Embriologia e Genética Humana. Participou do Projeto de Pesquisa intitulado “Extração e aplicação de biomoléculas na área alimentar e da saúde” aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Processo 301488/2017-7). Faz parte da equipe do Projeto de Pesquisa intitulado “Aplicação biotecnológica e terapêutica de compostos ativos da biodiversidade da Caatinga: inovação genuinamente brasileira” aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Processo 310621/2018-6). Participa dos seguintes Grupos de Pesquisa: Ciências Morfológicas; Biomoléculas em Processos Biotecnológicos; Compostos Bioativos de Plantas e Animais Aplicados à Biotecnologia. Atua como revisor dos seguintes periódicos: Asian Journal of Research in Biochemistry, Journal of Pharmaceutical Research International, Journal of Scientific Research and Reports, Journal of Advances in Medicine and Medical Research. Atualmente é Professora da Faculdade de Integração do Sertão, ministrando as disciplinas: Citologia, Histologia e Embriologia, Genética e Biologia Molecular, Bioquímica para o curso de Bacharelado em Farmácia; Histologia para o curso de Odontologia; Dimensões Biológicas e Bioquímicas da Atividade Motora para o curso de Educação Física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 136, 157

Adolescência 39, 40, 45, 46, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 118, 119, 126, 260

Água 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 41, 67, 79, 95, 96, 99, 100, 102, 180

Álcool 11, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 79, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 170, 181, 208, 252

Alcoolismo 47, 118, 119, 126

Alergias Alimentares (AA) 26, 31

Antissepsia 95

Apoio 11, 38, 50, 53, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89, 91, 111, 115, 176, 179, 199, 209, 238, 241, 258

Aptidão Física 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12

Atividade Física 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 89, 91, 111, 160, 208

Autocuidado 109, 111

Avaliação Antropométrica 1, 4

C

Cardiopatia Congênita 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

Ciências Humanas 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58

Ciências Sociais 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155

Controle Social 52, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 202, 207

Covid-19 74, 75, 76, 78, 79, 80, 94, 95, 103, 106, 107, 177, 180, 182, 186, 193, 200, 203, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 249

Criança 26, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 84, 92, 131, 181, 240, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 257, 258

Cultura Alimentar 156, 157, 159, 160, 161, 162

D

Desafios 57, 58, 62, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 151, 153, 178, 180, 183, 184, 187, 203, 207, 247

Direitos Humanos 15, 136, 166, 172, 240, 242, 248, 252

Doença Infecciosa 74, 145

E

Educação 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 33, 48, 55, 59, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 110, 113, 115, 117, 120, 150, 151, 152, 155, 171, 172, 175, 176, 179, 185, 186, 187,

188, 189, 191, 195, 196, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 232, 244, 245, 262

Envelhecimento 55, 109, 110, 111, 112, 114, 115

Etanol 70° 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105

G

Gestantes 131, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

H

Hepatite Viral 127, 128, 129, 130, 131, 133

I

Indicadores de Contaminação 14

Índios 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Infantil 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 42, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 180, 181, 232, 236, 245, 246, 247, 252, 253, 256, 260

Infecções 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 231, 244

Intervenção Pedagógica 150, 151, 152, 155

M

Microrganismos Patogênicos 14, 17

O

OMS 3, 15, 84, 95, 96, 98, 110, 119, 123, 129, 136, 137, 141, 165, 174, 180, 230, 242, 252

P

Perfil Sociodemográfico 148, 164, 168, 236

Perfil Socioeconômico 229, 231, 232, 233, 237, 238

Possibilidades 62, 63, 64, 65, 82, 85, 86, 88, 89, 90, 111, 182, 188, 190, 203, 245

Promoção da Saúde (PS) 3, 10, 11, 113, 126, 167, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 230, 236, 248, 258

Proteína do Leite 30, 31, 32, 34, 35, 36

R

Role-Playing Game 189, 190

S

Saúde Coletiva 35, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 92, 108, 110, 115, 173, 187, 237, 238, 248, 249, 251

Saúde Mental 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 85, 92, 249, 258

Sistema Único de Saúde (SUS) 33, 53, 72, 83, 85, 96, 110, 129, 133, 175, 176, 187, 202, 231, 249

T

Tecnologias Educativas 205, 207, 210

Trato Urinário 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 227

Tripanossomíase 144, 145, 146, 147, 148

Tuberculose (TB) 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 207

U

Unidades Básicas de Saúde (UBS) 229, 231, 238

Urocultura 214, 218

V

Violência Autoprovocada 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Doméstica 51, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 252


Vulnerabilidade Puerperal 239, 242, 243

Z

Zoonose 74, 75, 145

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021